

objectos. Para se conseguir isso seria preciso que o nosso povo fosse instruído, e desgraçadamente não é o que succede. Faça-se, no entanto, séria e insistente propaganda a favor da conservação dos objectos de arte, que talvez alguma cousa se consiga».

(D-*O Seculo*, de 9 de Dezembro de 1897).

*

Concordo absolutamente quanto á necessidade de se evitar por qualquer meio o desperdicio das nossas antiguidades e preciosidades artisticas, e tanto que já uma vez fallei nisto em sessão da *Commissão dos Monumentos Nacionaes*. Esperar, porém, que o nosso povo comprehenda o valor d'ellas, para, por essa comprehensão, as não deixar ir para fóra, é utopia! O melhor será talvez um pesadissimo imposto sobre os objectos de saída, definindo-se, quanto se puder, o que são objectos archeologicos e artisticos.

Entretanto, é de grande utilidade que a imprensa periodica se occupe do assumpto, porque maior cuidado haverá de futuro.

J. L. DE V.

Archeologia do seculo passado

«*Adaufe*.— Nas ruínas do antigo Mosteiro de *Adaufe*, da Ordem de S. Bento que foy extinto, e reduzido a comenda sendo Arcebispo de Braga *D. Fernando da Guerra* huma legoa distante da Cidade de Braga, da parte do nascente, nas Cazas de residencia do Parrocho, se achão em hum lugar dellas onzes sepulturas; e hà constante tradição, que em huma dellas jazião os ossos de hũ Monje venaravel, a quem o Povo chamava Sancto, e que no dia em que se festeja o gloriozo Patriarca Sam Bento, e em alguns outros, sahia della huma suavissima fragrancia, a que se persuadia a devoção dos Povos vezinhos ser mais que natural. Movido de tão graves, e atendeveis circumstancias o grande, e piadozo zelo do *M. R. P. Fr. Jeronimo de S. Bento*, Don Abade do Mosteiro de *Renduffe*, procurou trasladar para este aquelles ossos. Revolverão-se as 11 sepulturas. Nas dez se não encontrarão vestigios; mas na undecima se acharão organizados os do dito Veneravel Padre, que com perfeita simetria mostravão ser de homem de grande estatura. Fez-se a sua transladação para o Mosteiro de *Renduffe* onde se lhe fizerão exequias solennissimas, Offi-

ciando a missa Pontificalmente o R. P. Dom Abade Geral da Ordem de S. Bento *Fr. Antonio de Sancta Clara*. Pregou com grande eloquencia, e piedade o R. P. D. *Fr. Jozé de S. Miguel*, Monge Benedictino, edificando muito o seu numerozo auditorio, e respeitando em todos os seus discursos os decretos Apostolicos. Destinou-se para sepultura dos veneraveis ossos a Capella mór da Igreja do mesmo Mosteiro; o que se fez com piedosa decencia, e por demonstração de agradecimento, por constar por varias memorias, que os Monges de *Adauffe* forão os primeiros, que povoaram em tempos muy antigos este Mosteiro de *Renduffe*».

(*Gazeta de Lisboa*, n.º 25, de 23 de Junho de 1757).

«*Braga 20 de Outubro*. — Faleceu nesta Cidade depois de 15 dias de huma violenta febre, em idade de 77 annos nam completos, no Sabado 22 do mez de Julho, o nobre, e sabio varão Valerio Pinto de Saa natural desta Cidade, onde nasceu a 12 de Dezembro de 1681. Acabou muy resignado nas disposiçoens Divinas, depois de receber com grande devoção todos os Sacramentos da Igreja. Foy sepultado no Claustro, chamado de Santo Amaro, proximo à Sèe desta Cidade, no jazigo de seus antepassados com assistencia da parte da principal Nobreza. Foy o mayor antiquario, e geneologico desta Provincia; e ajuntou a mayor collecção de medalhas antigas de Ouro, Prata, e Cobre que se saiba haja havido em Portugal porque não só dos Imperadores, e Consules Romanos, mais dos Reys Godos de Hespanha, e dos deste Reyno as quaes deixou vinculadas com os seus escriptos, a hum sobrinho seu para andar na sua familia».

(*Gazeta de Lisboa*, n.º 49, de 7 de Dezembro de 1758).

«*Torres Novas*. — De *Torres Novas* se escreve, que no dia nove do mez de Agosto, andando huns Pedreiros desmanchando huma parede de humas Cazas de *Antonio Xavier Ribeiro*, sitas na rua nova, que antigamente se chamou a *Judiaria nova*, achárão hum vão, em que havia um saquinho de couro, e dentro nelle hum livro em oytavo manuscripto em caracteres hebraicos pontuados, em papel de muito corpo, e com grandes margens, que parece ser copia do testamento velho, enquadrado em pasta preta chapeada de prégos de latam lavrado, e as folhas douradas, ou pintadas de amarello, e com este livro, estava no mesmo saquinho outro de veludo azul, e dentro nelle hum enbrulho em forma de novello, que constava de trez correas de couro macio, de largura de um dedo minimo, cada huma de duas

varas de cumprimento, e nas cabeças dellas, humas bolsinhas cozidas, que abrindo-se se achou nellas embrulhadas em hum pergaminho muito delgado humas tiras enroladas do mesmo pergaminho de palmo, e meyo de cumprimento, e de largura de hum dedo grosso, em que ha sinco regras de letras hebraicas muito meudas, e bem formadas. O livro foi entregue ao Reverendissimo Prior da Igreja do Salvador. O saquinho, e correas ficãrao ao dono das cazas em que se descobriu esta antigualha».

(*Gazeta de Lisboa*, n.º 36, de 6 de Setembro de 1759).

«*Serpa, 6 de Fevereiro*.— Antonio José de Mello, senhor de Ficalho, desejando conservar os monumentos da nossa Historia, e descobrir os que as injúrias do tempo tiverem encuberto, tem começado a fazer no seu Palacio huma collecção dos que se achão no termo das Villas de Serpa, e de Moura, onde em tres differentes sitios se tem descoberto consideraveis ruinas de povoações Romanas, que as excavações, que nellas se continuão, darão melhor a conhecer: por ora os monumentos que se têm descoberto, consistem: 1.º em huma ara com esculturas em relevo: 2.º em dous cippos sepulcraes com ornamentos de relevo, e inscripções: 3.º em outros tres cippos sepulcraes em forma de barricas de marmore com inscripções: 4.º em varias columnas de hum até quatro palmos de diametro: 5.º em frizos, e capiteis de ordem corinthia, e em varias outras cousas notaveis, de que em outro lugar mais conveniente se fará mais particular menção».

(*Gazeta de Lisboa*, n.º 6, de 9 de Fevereiro de 1779).

«*Marim*.— Do Algarve participou o Doutor João Vidal da Costa e Sousa, Superintendente dos Tabacos daquelle Reino, e correspondente da Real Academia das Sciencias, muito applicado ao estudo Numismatico, que a 28 do mez passado hum trabalhador, que abria huma valla no sitio de *Marim*, Termo da cidade de Faro, em alicerces de antigos edificios, achára cem medalhas de ouro do Imperador Honorio. No segundo Supplemento se porá a descripção dellas».

(Supplemento á *Gazeta de Lisboa*, n.º XLIII, 27 de Outubro de 1786).

«*Descripção das cem Medalhas d'ouro, que se achãrão ultimamente no sitio de Marim, Termo de Faro no Algarve*. Cada huma das Medalhas tem na parte principal esta inscripção— D. N. HONORIUS. P. F. AUG: com o busto do Imperador coroado do Diadema: no reverso huma figura Militar com o Estandarte dos Romanos, chamado

Labaro, na mão direita, e na esquerda a figura da victoria, pondo-lhe huma coroa: debaixo do pé esquerdo a figura d'hum cativeiro: e a inscripção—VICTORIA. AUGGG. COMOB. E na area—M. D. Todas estas Medalhas se achão perfeitamente conservadas, e parecem feitas na mesma Fabrica».

(Segundo supplemento á *Gazeta de Lisboa*, n.º XLIII, de 28 de Outubro de 1786).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Excursão archeologica ao Sul de Portugal

Alcacer e arredores.—Torrão.—Alcaçovas.—Evora e vizinhanças

Aproveitando as ferias do Natal de 1895, fiz nova excursão archeologica ao Sul do reino, e colhi várias noticias, que vou aqui resumir, pois me falta o tempo para desenvolvimentos.

No dia 23 de Dezembro de 1895 cheguei a Alcacer, onde tinha a receber-me o meu prezado amigo Joaquim Correia Baptista, que, como da primeira vez que eu ahi fui,—vid. *O Arch. Port.*, I, 65 sqq.—, me deu hospitalidade em sua casa, e me tratou do melhor modo possivel. O dia 24 e o dia 26 foram destinados á visita do Museu e da villa. No dia 25 e 27 andámos pelos arredores, o Sr. Baptista e eu. No dia 28 parti para o Torrão e Alcaçovas. No dia 29 visitei a serra das Alcaçovas, e segui para o concelho de Evora, onde estive até o dia 5 occupado a ver o museu Cenaculo, e algumas collecções particulares, a colhêr indicações manuscriptas na Bibliotheca da cidade, e a visitar várias estações archeologicas. No dia 6 regressei a Lisboa.

I

Alcacer-do-Sal

A villa de Alcacer occupa área bastante extensa, parte d'ella num alto, onde, como digo adeante, fica o castello, e outra parte num declive e numa baixa, junto do rio Sado. Para mais commodidade e clareza, dividirei o meu assumpto em secções, occupando-me primeiro da villa velha, de diversas antigualhas alcacerenses e do museu municipal, e referindo me por fim á archeologia dos arredores.